

# ACADEMIA MARIAL,

E

## SERMÃO

QUE PREGOU O P. LOVRENC, O CRAVEIRO  
da Companhia de Iesus, da Provincia do Brazil, no Colle-  
gio da Bahia em 25. de Março, na festa que fazem os  
Estudãtes á V. N. S. da Encarnação. Anno 1665.

DEUO A ESTAMPA O P. FR. ANTONIO CRAVEIRO  
Prêgador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso  
Serafico Padre S. Francisco da Provincia  
de Granada.

Faculdade de Filosofia

*Nomen Virginis: Maria.* Luc. I. Ciências e Letras

Biblioteca Central



NDAM tão unidos, vivem tão iden-  
tificados, o ensinar, & o amar; o ser me-  
stre na doutrina, & o ser pay no amor,  
que não se dá pay amoroso sem os cui-  
dados de mestre, nem mestre cuidado-  
so sem as entranhas de pay. Quem fôr  
pay, ha de ser mestre; & quem for me-  
stre, por força ha de ser pay. São os Dis-  
cipulos como filhos de seu mestre, &  
saõ os filhos como discipulos de seu pay. Deu Deos a o pay  
os filhos como discipulos para bem os ensinar; deu Deos  
a o mestre os discipulos como filhos para os bem querer.  
Tanto amor he necessario em hum mestre, tanta doutri-  
na se deve achar em hum pay, que o pay converta toda  
a afeição em amorosa doutrina, & o mestre transforme  
A toda

*1665 P. Lourenço Craveiro*



toda a doutrina em amorosa afeição. Em fim, o ser mestre, & o ser pay, se não são a mesma cousa physice, são moraliter a mesma cousa.

Foi Ioseph para o Egypto (diz o Real Profeta em o Psalmo 104.) para ser mestre sabio de todo aquelle povo: *Misit ante eos virum, in servum venundatus est Ioseph, ut erudiret principes ejus, & senes ejus prudentiam doceret.* Foi Ioseph para o Egypto (diz o mesmo Ioseph) para ser pay amoroso. *Fecit me quasi patrem Pharaonis.* Pay do Rey, & pay do Reyno: assim o mandou Pharaon publicar por todo o Egypto em seu carro magestoso: *Clamante pracone, ut omnes coram eo genuflecterent.* Clamava diante o Rey de Armas, que lhe fizessem reverencia: lê o Hebreo Original, *Clamaverunt coram eo Abrech.* Que quer dizer: *Pater tener:* como explica S. Ieronimo: clamavão, & acclamavão todos a Ioseph sabio, por pay tenro, & amoroso. Se Deos o manda por mestre: *Vt erudiret, ut doceret,* como o acclamão por pay? *Pater tener?* A razão he, porque o ser pay he ser mestre, & o ser mestre he ser pay. Pay, & mestre andão a mãos dadas, & em paralelo igual, correm parelhas, & vivem os dous tão unidos, que parecem identificados.

Se o ser mestre he ser pay, segue-se que quem for mestra, será mãy: & quem for boa mãy, boa mestra. Assim passa. Na maior calamidade do povo de Israel, quando era perseguido de Iabin Rey de Chanaan, lhe deu Deos por sua mestra a Debora profetiza, a qual fazendo de hũa palma cadeira, a o povo ensinava. *Erat autem Debora prophetis a uxor Lapidoth, quae iudicabat populum, & sedebat sub palma, ascendebatque ad eam filij Israel in omne iudicium: Iudicabat in omne iudicium. Idest, consulebat in omne consilium,* diz Hugo Cardeal. Era Debora a Mestra, a Doutora, & o Oraculo do povo. E dádo a Deos a o povo como mestra, diz o Texto sagrado, que o povo não só como mestra a ouvia, mas como a mãy amorosa a venerava, *Cessaverunt fortes, donec*

*sur-*

Ps. 104.

Genes.

Genes. 41.

43.

Hebr.

Ieron.

Judicum

44.

Hug.

Card. ibi.



3

*surgeret Debora, surgeret mater in Israel.* A que ensinava como mestra, tambem amava como mãy. Pois se era mãy, como era mestra? Por isso mesmo; era mestra, com as entranhas de mãy para a todos bem querer, era mãy com os cuidados de mestra para a todos ensinar. Da mesma cadeira, donde nascião os documentos, resultavão os affectos. Do mesmo trono, donde manava a sabidoria, procedia o amor.

Hũa Mãy melhor que Debora, com os cuidados de mestra; hũa mestra melhor que Debora, com as entranhas de mãy, offerece hoje a Igreja Santa a esta Universidade da Bahia. Esta mãy, & esta mestra, he a Virgem Maria Senhora nossa, de quem Debora foi sombra. Tudo se celebra, & recopila em o nome santissimo de Maria *Nomen Virginis: Maria.* Maria na lingua Hebraica (diz Santo Anselmo) significa a que dá luz, aque alumia, & ensina como mestra. *Maria, idest, illuminatrix, quia omnium Doctorum Magistra.* Maria na mesma lingua (diz Santo Ambrosio) significa a que he mãy. *Maria significat Deus ex genere meo.* He tão excellente este nome de Maria, que em toda sua força faz a Virgem mãy, & mestra.

Se em algum dia convem melhor á Virgem Senhora N. o ser mãy, & o ser mestra, he neste alegre dia. Hoje ficou cheia de sabidoria divina, & hoje ficou feita hũa mãy universal. E que hoje ficasse cheia de sabidoria divina, o prova S. Anselmo cõ hũ Perfeito syllogismo: *In Christo* (diz o S. Anselmo) *sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei: Christus est in Maria: Ergo omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei sunt in Maria.* Todos os thesouros da divina sabidoria estão enthesourados, & depositados em Christo: Christo está hoje encarnado em Maria. Logo em Maria Santissima estão hoje todos os thesouros da divina sabidoria. As premissas são de fê, a consequencia infalivel. Hoje ficou tambem feita hũa mãy universal, porque concebendo hoje por Filho a o Filho



4  
lho de Deos feito homem, ficou adoptando a todos os ho-  
mens por filhos. Por isso Christo se chama o Filho Primo-  
genito, & o Morgado da Senhora: *Peperit Filium suū Pri-  
mogenitum. Primogenitus in multis fratribus.* Porque todos  
somos seus filhos, & irmãos deste morgado.

*Lue. 2.7.  
Roman. 8.  
39.*

Boa nova para os Estudantes da Universidade da Bahia, q̄  
hoje celebrão, & solennizão esta Senhora: porq̄ se Deos  
lhes deu neste Collegio tantos pays, como são os mestres, q̄  
os amão, & ensinão; tambem lhe deu nesta Igreja a me-  
lhor mãy, & a melhor mestra, que os ensina, & ama, que he  
a mestra dos mestres. *Omnium Doctorem Magistra.* A festa  
he dos Estudantes, o Sermão serà Scholastico, & ainda que  
o Sermão he para os Estudantes, todos os Ouvintes podê  
ser Estudantes da doutrina deste Sermão. A Virgê Senho-  
ra he a mestra, que nos ha de ensinar: nós os discipulos, que  
havemos de aprender. Para o fazermos cō acerto, peçamos  
o favor do Espirito Santo, tomãdo a Virgem Senhora por  
mãy, & mestra, & madrinha com a faudação Angelica.

#### A V E M A R I A.

*Nomen Virginis: Maria.*

**H**E a Virgem Senhora N. a nossa mãy, & a nossa me-  
stra, que nos ama, & nos ensina; & he a classe, & a aula,  
em que nos ensina, & ama. *Sicut Turris David collum tuū,  
que edificata est cum propugnaculis.* Torre de David se cha-  
ma, que segundo o Texto Habraico val o mesmo que me-  
stra para ensinar, & universidade, em que ensina: assim lê a  
raiz Hebraica o *edificata cum propugnaculis. Constructa ad  
disciplinas:* Assim lê Pagnino. *Edificata ad docendum.*  
Parece que não foi feita esta Senhora mais que para mãy,  
& mestra. Hoje ensina amorosa a os seus Estudãtes da Ba-  
hia. E que ensina esta Senhora? Cinco cadeiras de mestra:  
a cadeira da Grãmatica, a cadeira da Humanidade, a cadeira  
da Rhetorica, a cadeira da Philosophia, & a cadeira da Theo-  
logia.

*Hebraice.  
Pagnin.*



logia. Sinco cadeiras ensina como mestra, quando hoje se  
assenta em cadeira como mãy. Aprendão os Estudãtes (diz  
Santo Ambrosio) a doutrina desta mestra. *Disce Virginem* Ambr. l. 2  
*moribus, disce Virginem verecundiam, disce oraculo, disce my-* in Luc.  
*sterio.* O Thema nos fundou o Sermão. O Evangelho nos  
provarà o discurso.

### GRAMATICA.

Hoje lê esta Senhora a cadeira da Grãmatica a os seus  
filhos mais piquenos. A Grãmatica consiste em fazer bem  
hũa Oraçãõ; a isto se encaminhão todas as suas regras: Ho-  
je faz a Virgem Senhora hũa oraçãõ, & cõ esta oraçãõ en-  
sina como se hão de fazer as orações. A oraçãõ he esta: *Ec-* Syriace.  
*ce Ancilla Domini.* Lê o Texto Syriaco: *Ecce ego sum An-*  
*cilla Domini.* Eis aqui estou eu, que sou escrava do Senhor.  
O adverbio *Ecce*, ou quer nominativo, ou quer accusativo;  
assim o diz hũa regra da Grãmatica; conforme a isto bem  
pudera esta Senhora fazer esta oraçãõ pondose em accusati-  
vo: *Ecce me Ancillam Domini.* Pois se a oraçãõ ficava cer-  
ta pondose em accusativo. *Ecce me Ancillam.* Paraq̃ faz a  
oraçãõ pondose em nominativo. *Ecce ego Ancilla?* A ra-  
zãõ he, porque nos ensina hoje a Grãmatica do Ceo. O no-  
minativo he caso recto, o accusativo he caso obliquo: o  
nominativo he o caso primeiro: o accusativo he o quar-  
to caso: o nominativo he o caso principal, o accusativo he  
accessorio: o nominativo he o que faz na oraçãõ, he o que  
rege a o Verbo, o accusativo he regido; & he mandado; &  
como esta Senhora se offerece hoje por escrava do serviço  
de Deos, por isso se poem em nominativo, & não em ac-  
cusativo. Para nos ensinar:

#### §. I.

*Que no caso, & occasiãõ, em que se offerece fazer-  
mos algum serviço a Deos, não nos avemos de of-  
ferecer em caso obliquo, accessorio, ou mandado, se  
não no caso principal, no recto, & no primeiro.*



Isaia 6.8.

Desejava Deos de mandar hum Profeta a o povo de Israel, consultavão as tres divinas Pessoas sobre qué havia de ser este Profeta mandado. *Quem mittam* [dizia o Eterno Pay] *& quis ibit nobis?* A quem mandarei? Quem nos hirà fazer este serviço? Quem nos levarà este recado? Apenas ouvio Izaias esta consulta de Deos, quando logo se offereceo para ser o portador da divina embaixada: *Audivi vocem Domini dicentis, quem mittam, & quis ibit nobis: & dixi, Ecce, ego, mitte me. Ecce ego* em nominativo? E porque não disse, *Ecce me* em accusativo? Não estava certa a oração? Certa estava, mas não estava agradavel: era caso este, em que se offerencia fazer serviço a Deos, & como para este ha de haver da nossa parte promptidão, ligeireza, vontade, & alegria, não se quiz pôr o Profeta em accusativo, porque este caso como obliquo espera que o reja, & que o mõe o Verbo. Mas offerenceose em nominativo, q̄ he caso recto, antes que fosse mandado para ser mais bé accito. O Estudante, que espera que o mande fazer algũ serviço a Deos, poe-se em caso obliquo; o q̄ se ofference, sem que o mande, colocale em caso recto, & não só faz a oração certa, mas agradavel, & perfeita. Esta he a Grãmatica para cõ Deos mais aceita: & esta he a que nos ensina hoje a Senhora nesta sua oração: *Ecce ego sum Ancilla Domini. Ecce ego, mitte me.*

Bern. hom  
4. super  
missus est.

Ambros.  
Epist. 82.

Faz a Senhora outra Oração, & fala pela passiva: *Fiat mihi secundum Verbum tuum.* Façase esta obra em mim segundo vossa palavra. São as palavras, que a Senhora ultimamente respondeo a o Anjo, quando deu o consentimẽto para nella encarnar aquelle Verbo divino; & são palavras de oração, diz S. Bernardo. *Fiat est verbum orantis.* He certo, que com este *Fiat* fez a Virgem a Deos homem, & he opinião provavel, que concorreo a Senhora activa, & effectivamente para a Encarnação do Verbo como instrumento elevado; assim o tem São Ambrosio: *Per Virginem caro juncta est Deo:* assim S. Pedro Damião, o qual diz

qua



que pela Virgem, & na Virgem, & da Virgê Senhora quiz Deos, que fosse feita esta divina obra: porque assim como por Deos tudo foi feito, assim pela Virgem Senhora fosse tudo reformado. *Per ipsam, & in ipsa, & de ipsa totum hoc faciendum decernitur, ut sicut sine illo nihil factum est, ita sine illa nihil refectum sit.* Assim o tem o nosso doutissimo Padre Soares, & outros Doutores. Pois se a Senhora foi activa, & effectiva nesta obra, se fez esta obra pela activa, como faz a oração desta obra pela passiva? Offerecese na activa escrava para servir: *Ecce Ancilla:* E diz que seja feito pela passiva, o que ella há de fazer? *Fiat?* Porque não diz *faciam:* farei, senão *Fiat?* Seja feita? A razão he, porque vio a Senhora esta obra não como obsequio, que em serviço de Deos obrava; mas como mercê, q̄ da mão de Deos recebia. Como se dissera, não sou eu a que faço o obsequio, sou a que recebo o beneficio. Divina Grãmatica! Com esta nos ensina hoje a nossa divina Mestre como havemos de fazer as Orações pela passiva. Isto he,

Petrus  
Dam.  
serm. de  
Nativit.

§. 2.

*Que os serviços, que fazemos a Deos, não os havemos de construir pela activa, como serviços, q̄ obramos; senão pela passiva, como beneficios, que da mão de Deos recebemos.*

Na melhor, & mais perfeita, & mais sabida oração temos o melhor exemplo: A oração he o Padre nosso. Discipulos meus (diz o divino Mestre) aprendei a fazer hũa Oração perfeita: fazia desta maneira. *Vos autem sic orabitis: Pater noster, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum, fiat voluntas tua.* Padre noss, o que estais em os Ceos, sanctificado seja o vosso nome, seja feita a vossa vontade. Esta Oração do Pater noster consta de sete Orações, porque tem sete petições: & se bem notamos, cinco são feitas pela activa, & duas pela passiva: as Orações da activa são estas. *Adveniat regnum tuum: Panem nostrum dá nobis: Demitte nobis debita nostra:*

Matth. 6.  
9.



*nostra: Et ne nos inducas in tentationem: Libera nos á malo.*  
 Venha a nós o vosso Reyno: Dainos o nesso pão: Perdoai-  
 nos nossas dividas: Não nos deixeis cahir em tentação: Li-  
 vrainos de mal: Aonde os verbos *advenio, do, demitto, indu-*  
*co, & libero* todos são verbos activos, & de voz, & signifi-  
 cação activa: As Orações pela passiva são estas: *Sanctificetur*  
*nomen tuum: Fiat voluntas tua:* Santificado seja o vosso  
 nome. Seja feita a vossa vontade. Aonde os verbos *Sancti-*  
*ficor, & fio,* são verbos passivos, & de significação passiva.  
 Pois se todas são Orações, porque hão de ser finco pela ac-  
 tiva, & duas pela passiva? Que as finco se fação pela acti-  
 va bem está: porque Deos he o que faz nestas finco Ora-  
 ções: elle nos chega o Reyno, elle nos dá o pão, elle nos dá  
 o perdão, elle nos guarda da tentação, elle nos livra de  
 mal. E como Deos, & Senhor elle he, o que faz tudo, por  
 isso os verbos, que fazem, servem nestas Orações: mas as  
 duas da passiva, parece que pela activa se devião de fazer!  
 Que pedimos nos a Deos, quando lhe pedimos, que seja  
 santificado seu nome, & feita sua vontade? Todos os Dou-  
 tores concordão, em que pedimos a Deos, que façamos  
 nos sua vontade, & que veneremos seu nome: pois se nos  
 somos, os que fazemos, ou os que havemos de fazer; não  
 fora melhor dizer: *Sanctificemus nomen tuum, faciamus vo-*  
*luntatem tuam?* Santifiquemos vosso nome, Senhor: faça-  
 mos vossa vontade? Se estas Orações tem a contrução ac-  
 tiva, como passaõ à passiva? Como fica o nome de Deos, &  
 a vontade de Deos fazendo nestas Orações? *Nomen tuum,*  
*voluntas tua?*

A razão he, porque quando Deos nos faz o favor, elle  
 he o que o faz, & quando nos obramos em seu divino ser-  
 viço, elle he tambem, o que nos faz o favor: Quando fa-  
 zemos a Deos algum serviço, não somos nós, o que faze-  
 mos o serviço; somos, os que recebemos beneficio da mão  
 de Deos: porque o deixarnos Deos obrar em seu obsequio,  
 h



9  
hum grãde benefício: as obras, q̃ em serviço de Deos obra-  
mos, faõ merces, que recebemos. Por isso estas duas Oraçoẽs  
em que nos somos os que obramos, se não fazem pela ac-  
tiva, como por nos obradas, senão pela passiva: *Sanctifi-  
cetur. Fiat.* Como merces da mão de Deos dispédidas. Es-  
ta divina Grãmatica ensina hoje esta divina Mestre a os se-  
us filhos Estudantes, com o seu divino *Fiat.* Diz q̃ seja fei-  
ta a obra, que ella faz; porque não imagina, que faz, confi-  
dera sò, que he feita. Não imagina, que faz a Deos, seu Fi-  
lho; sò considera, que he feita Mãe de Deos. Não imagina,  
que faz a Deos algum obsequio; sò considera, que recebe  
da mão de Deos o beneficio. O que Grãmatica taõ divina!  
Quem a bem entender, não tem mais que estudar. *Fiat mi-  
hi secundum Verbum tuum.*

#### HUMANIDADE.

Hoje lê esta divina Mestre a cadeira da Humanidade, ho-  
je ensina a os Humanistas, como a devem aprender, & co-  
mo se hão de aproveitar. O livro da melhor Humanidade he  
o Verbo humanado: neste livro escreveo o Eterno Padre  
todas as Humanidades, q̃ podia haver em Deos. Lá o disse  
Deos a o Profeta Izaias. *Sume tibi librum grande, & scri-  
be in eo stylo hominis.* A Humanidade he o estylo deste livro,  
antes todo este livro he a mesma Humanidade. Là o disse o  
Apostolo a seu discipulo Tito. *Apparuit humanitas salvato-  
ris nostri Dei.* Este livro foi aberto sobre a estãte da Cruz,  
para todos lerem nelle a humanidade de Deos. Là o disse  
Deos por boca de outro Profeta. *Scribe librum, & explana  
eum super tabulas, ut percurrat, qui legerit eum.* Por este li-  
vro lia a Virgem Senhora, quando o Anjo a saudou, por este  
lia em profecia. He opinião pia, & santa de muitos Santos  
Doutores, que estava a Virgem lendo no Profeta Izaias a-  
quelle Santo lugar, em que o Verbo humanado se prome-  
tia a o mundo, como Filho de hũa Virgem. *Ecce Virgo cõ-  
cipiet, & pariet filium.* E que estava pedindo a Deos, que  
nascesse

Isaia 8.

Ad Titũ  
3.4.

Abachuc.  
2.2.

Isaia.



nascesse ja no mundo este Verbo humanado. Assim o têm S. Bernardo, & outros Santos Doutores. E que se seguiu daqui? A Embaixada de Deos, a Saudação do Anjo, a ventura da Senhora: *Ave gratia plena: Deos vos salve cheia de graça: nesta occasião ficou a Senhora cheia de toda a graça; cheia de Deos, que he graça increada, cheia de santidade, e he graça santificante, cheia de sabedoria, & dos mais dons do Espirito Santo, que he graça gratis data.* Tudo isto disse o Anjo, em dizer cheia de graça; porque as graças, que a todos os Santos Deos concedeo divididas, deu à Virgem todas juntas: & sobre todas outra graça, que he graça de Mãe de Deos. *Cæteris per partes præstat, Mariæ veró tota se infundit plenitudo gratiæ:* diz o Maximo dos Doutores. Não rendeo menos à Virgem Senhora o ler pelo livro desta santa Humanidade, que ficar cheia de graça, & cheia de sabedoria: que ficar santa, & sabia. Pois com esta santa lição nos ensina hoje a Senhora,

Hieron.

§. 3.

*Que a lição do livro da Humanidade de Christo faz a o Humanista em breve tempo, santo, sabio, & perfeito.*

Andava S. Philippe Diacono prégando em Samaria, mandalhe hum Anjo do Ceo, que caminhe para a Cidade de Gaza: caminha o Santo, & encontra no caminho a o Eunucho da Rainha de Ethyopia, o qual hia em hũa carroça lendo pelo livro de Izaias Profeta: chegase S. Philippe a o Eunucho, constroelhe hũa lição daquelle livro, abre os olhos o barbaro, entende o mysterio, pede o santo Bautismo, & bautizado pelo Santo, ficou derepente todo transformado em outro; de nescio, sabio; de barbaro, entendido; de peccador, santificado. *Eadem hora (diz S. Jeronymo) credit, baptizatur, & fidelis, & sanctus, & de discipulo magister factus est.* Na mesma hora, em que leo por aquelle livro, ficou sabio, & mais santo. Era este Eunucho, rude, ignorante,

Hieron.  
Epist. 103

te,



te, & barbaro, diz Chrysoſtomo. *Eunuchus, & barbarus Chryſoſt. erat.* Pois como aprendeo tão depressa, que dêtro em hũa *hom. 35.* hora ficou jubilado em toda a sabedoria? Se ainda agora co- *in Gen.* mo ignorante discipulo não sabia aprender, como ja tão depressa pôde como mestre ensinar? *Magister factus est?* Dã a Escritura a razão: hia este Estudante lendo em o Profeta hũa lição da Humanidade de Christo, a historia de Christo feito hum manço Cordeiro, & na Cruz crucificado: *Locus autem Scripturae, quem legebat, erat hic: Tanquam ovis ad occisionem ductus est. Et sicut agnus coram torquente se non aperuit os suum.* E sendo este Estudante tão ignorante, & rude, hia tão aplicado, & curioso a esta divina lição dezejando de a saber, que hia andando, & lendo, caminhando, & estudando: *Revertebatur legens.* Assim! & vos ledes por tal livro de tão santa Humanidade: pois dentro em tempo breve fereis tão grande Humanista, que fereis por sabio aprovado, & por santo conhecido. Mais aproveitou este Humanista em hũa hora de estudo lendo por este livro, do q̄ aproveitão em muitos annos todos os mais Humanistas. *Eadem hora.* Grande exemplo (diz S. Chrysoſtomo) para envergonhar os estudantes negligentes, que nem na classe se applicão, nem em sua casa estudão! Aprendão deste estudante, que não sò em sua casa lia, mas no caminho estudava: *Audiant exemplum, qui nec domi, ut hoc faciant, persuaderi possunt.* Esta he a lição da Humanidade, que hoje nos lê de cadeira a nossa divina Mestre a Virgem Senhora, a qual lêdo por este divino livro da Humanidade de Deos, ficou hoje tão sabia, & tão santa Humanista, que humanou a o mesmo Deos em pessoa. Ensinando com esta lição a os Estudantes Humanistas, que se querem ser sabios, & santos, leão, estudem, & construaõ este livro.

## R H E T O R I C A.

Hoje lê a Senhora também a cadeira da Rhetorica. A Rhetorica he arte de bem falar: *Est ars bene dicendi.* E q̄ cou-



fa he falar bem? *Est ornate, graviter, & copiose loqui.* He falar com eloquencia, gravidade, & ornato. Ouçamos a Rhetorica da nossa divina Mestre. Diz a lição da Senhora. *Ecce Ancilla Domini, fiat mihi secundum verbū tuum.* Eisaqui a escrava do Senhor, façasse para mim segundo vossa palavra. Divina Rhetorica! Celestial eloquencia! Neste breve periodo, se deixa ver a melhor eloquência; a maior gravidade, & o mais aparatoso ornato; porq̃ a eloquência melhor não he a q̃ cō muitas palavras diz pouco, senão a q̃ cō poucas palavras significa muito. Esta he a eloquência das palavras da Senhora, q̃ sendo no falar succintas, são em mysterios copiosas. A maior gravidade; porq̃ à vista do Senhor do Ceo, & da terra, se ouve tão grave, & cōposta, q̃ se portou como escrava. *Ancilla Domini.* O mais apparatoso ornato; porq̃ todas estas palavras forão ornadas cō virtudes milagrosas. Ornadas de obediencia, mostrãdo sua vōtade propria toda fugeita à divina: isso quer dizer o *Ecce.* Ornadas de amor de Deos, offerecendose serva: ornadas de humildade, nomeandose escrava: *Ancilla:* Ornadas de culto divino, & de Religião, respeitando a Deos Senhor, *Domini.* Ornadas de fortaleza, & de magnanimidade, aceitando as tribulações anexas a o ser Mãy do Messias. Tinha lido esta Senhora na Sagrada Escritura, que havia Christo de ser prezo, afrōtado, crucificado, escarnecido; & as injurias do Filho de força havião de redundar em grandes dores da Mãy; & sabendo tudo isto, magnanima se encarrega, & valerosa se obriga. *Fiat mihi.* Ornadas de fê, crendo o que o Anjo dizia: ornadas de prudencia, respondendo breve, & compendiosamente a tudo, o que o Anjo lhe falava: ornadas de pureza, consentindo o ser Mãy com clausula de ser Virgem, como o Anjo prometia: *Secundum Verbum tuum.* Pode haver maior ornato? Não por certo. Oito palavras falou, oito virtudes obrou. Cada palavra, q̃ dizia, era hũa virtude, q̃ obrava. Esta he a Rhetorica divina chea de eloquencia, gravidade,

&amp;



& ornato, que hoje nos ensina esta divina Mestra, mostrã-  
donos com o exemplo: §. 4.

*Que não consiste a Rhetorica em palavras enfei-  
tadas, senão em palavras sãtas, ou q̄ quanto tiverẽ  
as palavras de sãtas, tãto terã de Rhetoricas.*

Abençoa Jacob a seu filho Nephthali, & diz assim. *Nephthali  
cervus emissus dãs eloquia pulchritudinis.* Nephthali será hũ *Gencf. 49.*  
cervo mädado, & falará com eloquẽcia palavras de fermo- 24.

fura terã a lingua Rhetorica, orará com elegancia: esta bé-  
ção foi profecia. E diz a Glossa Angelica, q̄ se cumprio nos  
Apostolos, os quaes forão descendẽtes do Tribu de Neph-  
thali; cujas palavras tiverã eloquencia, & Rhetorica. Elo-  
quencia para agradar, Rhetorica para persuadir. *Hi sunt Gloss. Int.*

*Apostoli, quorum doctrina in latitudine mundi diffusa est: ex  
hac enim tribu fuerunt Apostoli: unde ait Psalmus 67.* Prin-  
cipes Zabulõ, Principes Nephthali. O primeiro dia, em q̄ os

Apostolos começão a falar cõ eloquencia, foi o dia, em q̄  
o Espirito Santo encheo com sua divina presença suas al-  
mas, & abrazou com seu divino fogo as suas linguas. No- *Actorũ 2.*  
tem o Texto sagrado. *Cæperunt loqui, prout Spiritus Sanctus*

*dabat eloqui illis.* Eloqui he falar com eloquencia, & cõ ar-  
te de Rhetorica. E que falavão? Que dizião? *Magnalia Dei.*

Grandezas divinas, & palavras todas sãtas, & todas cheas  
de Deos. Pois digãse em profecia, que haõ de ser os Aposto-  
los os mestres da Rhetorica, os varoẽs da eloquencia: *Dãs*

*eloquia pulchritudinis.* Porque quanto tem suas palavras  
de sãtas, tanto mostraõ de Rhetoricas. Que não consiste  
a verdadeira Rhetorica em palavras ornadas de elegancias  
humanas; senãõ em palavras cheas de inspiraçoẽs divinas.

Serã bom Rhetorico o Estudante, que sãtamente falar, &  
o q̄ não falar como santo, nũqua serã bõ Rhetorico. Porq̄  
se a Rhetorica he arte de falar bé: *Ars bene dicendi.* Sõ que  
fala como virtuoso, & santo, fala bé, & o q̄ desta sorte não  
fala; fala mal, & contra a arte da Rhetorica. Esta nos ensina



hoje a nossa divina Mestre, quando são tantas as palavras, q̄ fala, como as virtudes q̄ mostra. *Ecce Ancilla Domini, &c.*

O que noto nesta Rhetorica da Senhora, he q̄ não sò falava cõ eloquencia, mas tambem obrava com efficacia: hia a Senhora falando, & hia a Senhora obrando; fazendo actos de fè, de obediencia, de humildade, de culto, & Religiaõ, de amor de Deos, de prudencia, de fortaleza, & pureza: este seu falar, era obrar. Estas palavras todas se resolviaõ em obras. E com esta liçaõ nos ensina hoje esta Senhora:

§. 5.

*Que a verdadeira Rhetorica consiste mais na eloquẽcia das obras, que na elegancia das palavras.*

Chama Deos a Moyses do meio daquella carga para o mandar falar a Pharaõ Rey do Egypto, para lhe persuadir desse liberdade a o povo. *Veni, mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum.* Escuzase Moyses desta divina embaixada, & dá per razaõ, que tem a lingua impedida, que lhe falta a Rhetorica para poder falar, & que não tem eloquẽcia para poder persuadir. *Obsecro, Domine, non sum eloquẽs.* Senhor, eu não sou para este officio. O officio de embaixador ha mister lingua eloquente, a minha he balbuciente, buscai outro embaixador. Mais vos digo, & affirmo, q̄ depois que me falastes, não atino com o q̄ falo, & estou mais tartamudo: *Ex quo locutus es ad servum tuum, tardioris, & impeditioris linguæ sum.* Não emporta, diz Deos, eu te farei bom Rhetorico: toma esta vara na mão, & cõ ella falarás, ou com ella farás maravilhas no Egypto. *Perge igitur. Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa.* Misterioso caso! Moyses escuzase da legacia de Deos por falta da Rhetorica, & eloquencia das palavras: *Non sum eloquens:* E Deos dalhe hũa vara milagrosa para instrumento das obras? *Sume Virgam?* Moyses diz que não té eloquencia em a lingua, & Deos entregalhe hũa vara milagrosa em as mãos? Que tem as palavras cõ as obras? Que tem

Exod. 3.  
10.

Num. 12.  
Num. 17.



tem as mãos cõ a lingua? Que tem a Rhetorica cõ as mãos? Tem tudo. Porque quẽ tem mãos para obrar, tem a melhor Rhetorica para poder persuadir. Quẽ tẽ obras em as mãos, tẽ eloquencia na lingua. Serà o melhor Rhetorico aquelle, que obrar bê o serviço de Deos, & quẽ naõ tiver obras santas, por mais eloquentes q̃ seião suas palavras, nunca serà bõ Rhetorico. A Rhetorica divina naõ tem a elegãcia nas palavras, tem a eloquencia nas obras. Pois obrai (diz Deos a Moyfes) & sereis o mais eloquente Rhetorico, q̃ se ache em todo o mũdo: *Non sum eloquens. Sume Virgam in manu tua, in qua facturus es signa.*

Se ja não he que a vara, que a Moyfes se entrega, he hũa sombra de Maria! Era aquella vara figura desta Senhora, pois entregar Deos a Moyfes em suas mãos esta vara, quando se queixa q̃ lhe falta a Rhetorica da lingua, he o mesmo q̃ dizer, q̃ quẽ tiver mãos para esta vara; quẽ tiver obras para servir esta Senhora, terà a melhor eloquencia, & saberà a melhor Rhetorica. Serà eloquente o Estudãte, q̃ tiver mãos para esta vara, ou obras para servir esta Senhora! Serà bõ Rhetorico, o q̃ tiver esta vara, & esta Senhora sêpre nas obras de suas mãos. Esta he a Rhetorica, q̃ esta Mestra divina nos lè hoje de cadeira, resolvêdose toda a elegancia de suas palavras em a melhor eloquẽcia de suas obras. *Ecce Ancilla Domini.*

#### PHILOSOPHIA.

Hoje lè tãbẽ esta divina Mestra a cadeira da Philosophia: hoje filosofaa Senhora: *Cogitabat, qualis esset ista saluatio.* Lè outra letra, *Raciocinabatur, qualis esset saluatio ista?* Hoje raciocinava. Raciocinar he o mesmo q̃ philosophar; he deduzir hũa razaõ de outra razaõ. Hoje raciocinava, oje philosophava a Senhora, oje argumentava cõ Deos. Faz o Anjo S. Gabriel hũ argumẽto à Senhora por parte de Deos, & diz assim. *Ecce Elisabeth cognata tua, ipsa concepit Filiũ in senectute sua, & hic mensis sextus est illi, quæ vocatur sterilis, quia non erit impossibile apud Deum omne Verbũ.* Naõ ha  
coufa

Aries.



coufa (diz o Anjo) q̄ seja impossivel a Deos: he possivel ter hũa velha hum filho, & ser hũa esteril mãy, como mostra a experiencia em Isabel vossa prima. Este argumêto he syllogismo imperfeito; tem a maior, & a menor. faltalhe a cõsequencia: parece q̄ quera o Anjo inferir deste argumêto a consequencia seguinte: Logo se he possivel que seja mãy hũa esteril, tambem serà possivel q̄ sejais Virgem, & Mãy. O Anjo não inferio a consequencia, mas a Senhora a inferio, & juntamente a concedeo, quando logo respõdeo aquellas santas palavras: *Ecce Ancilla Domini, fiat mihi secundũ Verbum tuum*: Que val o mesmo q̄ dizer: concedo, & consinto em ser mãy, & em ser Virgê. Com estas palavras inferio a Senhora a consequencia, como diz Santo Ambrosio. *Vnde sequitur: Dixit Maria, fiat mihi*. Cõ estas palavras cõcedeo a mesma consequencia, que inferio, como diz Santo Agostinho: *Fiat est verbum consensus*. Aqui se offerrece a razãõ de duvidar: Se o Anjo começa o argumento, porq̄ não espera a Senhora q̄ o Anjo o acabe? Se o Anjo poé a maior, & a menor, porque não infere a consequencia, & deduz a conclusãõ? Para que acaba, & conclue a Senhora o argumento do Anjo, não sò inferindo, mas concedendo a consequencia? A razãõ he, porq̄ he argumento da Philosophia de Deos. No argumento de Deos, Deos he o q̄ começa, & o homem o q̄ acaba o divino argumento. Os argumêtos de Deos com o homem, todos são proposições de sua divina vontade, & quer Deos, que o homem infra a consequencia com execuãõ daquellas proposições: Pois infringir hoje a Senhora com execuãõ a consequencia neste philosophico argumento, he ensinarnos:

§. 6.

*Que entãõ saberemos como bons Philosophos com Deos argumentar, quando inferirmos, & puzermos por obra a cõsequência dos argumêtos de Deos.*

Sabio se chama Noè entre os Varoés Sabios da divina Escri- tura:

*Ambr. in  
cat. D. Th.  
August.  
Serm. 7. de  
Sanctis.*



tura: *Sapientiam ipsorum narrent populi* (se diz no Ecclesiastico) *Henoch placuit Deo, Noe inventus est Iustus.* Vejamos como soube este Santo ser Philosopho com Deos. Manda Deos a Noe, que entre na Arca com toda sua familia; & q̄ leve consigo de todas as especies de Aves do ar, & de animaes da terra para escaparem com vida no diluvio universal. *Ingrederere in Arcam, tu, & omnis domus tua: tolle de animalibus, & volatilibus:* ajunta logo a Escritura: *Fecit ergo Noe omnia, quaecunque mandaverat ei Deus.* Por tanto fez logo Noe tudo, o que Deos lhe mādava. Que modo de falar he este, *Fecit ergo?* *Ergo* he consequencia illativa deduzida das premissas, he termo philosophico, he a razão concludente, q̄ fecha o argumento. Pois aonde achou aqui Noe o argumento para inferir a consequencia, & deduzir a conclusão? Respondo. Achou que a vontade de Deos era hū argumento divino, & que a consequencia deste argumento corria por sua conta, inferio, & executou logo a consequencia, & fechou o argumento. *Fecit ergo Noe.*

Entendeo Noe que para ser sabio, & bõ Philosopho cõ Deos, havia de argumentar consequentemente as divinas proposições; & nestes argumentos consequentemente argumenta sò aquelle, q̄ a consequencia executa: *Fecit ergo Noe.* Pois diga a Escritura, que foi Noe hū varão sabio: *Sapientiam ejus narrent populi.* Quando soube cõ Deos ser Philosopho tão sãto. Que sò he Philosopho, & sabio, & sabe cõ Deos argumetar, qué sabe inferir com execução a consequencia dos argumentos de Deos. Esta he a lição, que hoje nos lêa Virgem Senhora, de sua Philosophia divina, quando infere a consequencia do argumento de Deos, & conclue por obra o divino argumento. *Vnde sequitur: Dixit Maria, fiat mihi.*

Inferio a Senhora, & cõcedeo a consequencia, mas cõ hūa distincão: *Secundum Verbū tuum.* Havia lhe dito o Anjo, q̄ havia de ser Mãe de Deos, & q̄ havia de ser Virgê, & q̄



esta geração havia de ser sem corrupção por nova Philo-  
 sophia contra toda a de Aristoteles, o qual ensina, q̄ não ha  
 geração sem corrupção, nem corrupção sem geração; porq̄  
 he Axioma dos Philosophos. *Corruptio unius est generatio  
 alterius.* Esta geração (diz o Anjo) ha de ser privilegiada  
 sem corrupção algũa: excepção de toda a regra. Haveis de  
 ser Mãy, & Virgem pura: pois com essa condição (diz a Se-  
 nhora) concedo. Sem essa condição nego. Como se dissera  
 (diz S. Gregorio Nisseno) *Potius nolo in Matrem Dei eligi,  
 quam Virginitatis jacturam pati.* Quero ser Mãy de Deos,  
 se hey de ser Mãy, & Virgem; & fenaõ hei de ter Virgem, &  
 Mãy, naõ quero ser Mãy de Deos. Divina distincão! Philo-  
 sophia divina! Esta Philosophia da pureza nos lè hoje de  
 cadeira esta divina Mestre, & com esta nos ensina no livro  
 da geração:

Greg. Niss.  
 Orat. de  
 Christi  
 Nativit.

## §. 7.

*Que o Philosopho sabio, he o puro sem corrupçãõ  
 algũa, & que na pureza incorrupta se funda  
 a Philosophia mais alta da mais santa geração.*

Entre os quatro Evangelistas s̄o S. Joaõ subio de ponto na  
 divina Philosophia. Elle he aquella Aguia, que juntamente  
 cõ o Leaõ de S. Marcos, com o Boy de S. Lucas, & com o Ho-  
 mé de S. Mattheus puxa pelo carro da Magestade de Deos.  
 Ezech. I. *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor:* S. Matheus descre-  
 ve a Christo como Homem na geração temporal. S. Marcos  
 como Leaõ no bramido da Doutrina. S. Lucas como Novi-  
 lho na Victima do Altar; porèm S. Joaõ sobe a cima como  
 Aguia entra cõ a sciencia pela mesma divindade, & mostra  
 cõ evidência em a divina natureza a eterna geração: *In prin-  
 cipio erat Verbũ, & Verbũ erat apud Deũ, & Deus erat Ver-  
 bũ.* Philosopho santo, como voais taõ alto? Os outros Evã-  
 gelistas ensinaõ o livro da geração terrena, & vós ledes, &  
 ensinaes o livro da geração divina? Os outros philosophaõ  
 rastejando pela terra, & vós philosophais transcendêdo a o  
 Ceo?

Ioann. I.



Ceoz Que he isto? Que ha de ser, diz S. Jeronymo, senão q̄ a pureza deste Philosopho o fez transcender, & remontarse *Hieron. l. taõ alto: Exposuit Virginitas, quod nuptiæ scire non poterat: 1. contra* Os Philosophos, que não tiverão a incorrupção da pureza, *Jovinian.* quando muito alcançarão a Philosophia da geração terrena; poré este divino Philosopho, como puro sem corrupção, penetrou os segredos, & mysterios da divina: entre todos foi o mais puro, & por isso sobre todos se remontou mais sabio. O Philosopho, q̄ entre todos quizer mōtar por mais sabio, ha de ser entre todos o mais casto, & mais puro: quanto observar de pureza, tanto excederá na sabidoria. Hoje a Virgé Senhora nos ensina como Mestra esta celestial Philosophia, quando por não arriscar sua pureza, arriscou o ser Mãe de Deos: & porq̄ em a pureza se fundou, por isso tanto subio, q̄ não sò penetrou os mysterios daquella geração divina, mas foi Mãe em tempo da divina geração. *Fiat mihi secundum Verbum tuum.*

### THEOLOGIA.

Hoje finalmete lè a Senhora a cadeira da Theologia. De Theologia está cheio o Evangelho. Aqui está a materia de Deo uno: *Missus à Deo.* Aqui a materia de Deos Trino, ou da Trindade de Deos: *Missus à Deo Filius altissimi. Spiritus Sanctus.* Aqui a materia da graça. *Gratia plena. Invenisti gratiam.* Aqui a materia da divina Omnipotencia: *Non erit impossibile apud Deum omne verbum.* Aqui a materia da Eternidade de Deos. *Regni ejus non erit finis.* Aqui a materia da fantidade, & graça de Christo: *Quod nascetur ex te Sanctum:* Aqui a materia da Redempção humana: *Paries Filium: Iesum:* Aqui a materia moral de Matrimonio, & Spō salibus: *Ad Virginem desponsatam.* Aqui finalmente a materia da Encarnação do Verbo divino, em a Virgem humanado: *Concipies, & paries. Fiat mihi.* Todas estas materias de Theologia nos lè hoje esta Senhora, porém não ha tēpo para ouvirmos as liçoés de todas estas. Vamonos cō a ma-  
 C2 teria



teria da Encarnação, que he propria deste dia.

Propoem o Anjo à Virgem Senhora o mysterio inefavel da Encarnação do Verbo, & diz que se ha de obrar em suas Virginaes entranhas: *Cōcipies in utero, & paries Filiū.* Responde a Senhora, q̄ não entende, nem alcança o modo deste mysterio. *Quomodo fiet istud?* Remetese o Anjo a o Espirito Santo para ser mestre da Senhora: *Spiritus Sāctus superveniet in te: Aperte mittit ad magisterium Spiritus Sācti,* diz S. Bernardo Eis que logo a Senhora abrazada com este amor divino alcança o mysterio todo. *Fiat mihi.* Como assim? Declarase o Anjo com a Senhora, & não alcança a Senhora o segredo: remetese o Anjo a o Espirito Sāto, & logo penetra o mysterio? Sim. E a razão he, porq̄ o Espirito Santo he amor essencial, he Espirito amoroso, & o Anjo he hum espirito sabio; & este soberano mysterio menos se entende discorrendo, & mais se penetra amando. O Espirito Sāto como essencial amor de Deos he o Mestre da Senhora, a Senhora a nossa Mestra, & cō esta lição nos ensina:

§. 8.  
*Que melhor penetra a o mysterio da Encarnação do Verbo, hum amor de Deos abrazado, que hum discurso presumido.*

*Cant. 1.  
Bern ibi  
Serm 8.*

Desejava anciosamente a Esposa Sāta de conhecer o mysterio da Encarnação do Verbo, & pedia a Deos q̄ lhe desse o seu espirito; & cō este espirito se prometia saber, quanto desejava. *Osculetur me osculo oris sui. Petit ardentem* (diz S. Bernardo) *dari sibi osculum, hoc est Spiritum Sanctum, in quo sibi Filius reveletur.* Parece errado o desejo! Se deseja conhecer a o Verbo Encarnado, porq̄ não pede o mesmo Verbo? O Verbo he sabedoria, o Espirito Santo he amor: pois se deseja saber, não solicite o amor, peça a sabedoria. Isso não (diz o Abbade Melifluo) antes por isso solicita o amor, porq̄ deseja saber. Este mysterio soberano mais se entende amando, menos se alcança entendendo: mais se penetra cō affectos,



fectos, menos se aprende com discursos. *Spiritum Sanctum invocat, per quem accipiat simul, & scientia gustum, & gratia condimentum.* Diz o Santo Abbade. Entederá bem o Theologo este mysterio, quando a Deos fervorosamente amar; & não alcançará este mysterio, quando sem o Amor divino o intentar entender. Que não he, o que o alcança, o discurso mais entendido, mas he o q̄ o penetra, o amor mais abrazado. Abrazada em amor divino alcança hoje a alma mais santa este divino mysterio, a Virgê Senhora digo, para nos ensinar, que então ficaremos Theologos entendidos, quando chegarmos a ser no amor de Deos abrazados. *Spiritus Sanctus superveniet in te. Fiat mihi.*

Tanto que a Virgem Senhora ficou Meſtra jubilada nesta santa Theologia; logo se offereceo a Deos por serva. *Ecce Ancilla Domini.* Eis aqui está a escrava, diz a Senhora. Que combinação tem o entender com o servir? Que sympathia pode ter o servir com o entender? Tem muita. Tanto se adjectiva hũa cousa com a outra, que o entender os mysterios de Deos he Theologia especulativa, & o servir a Deos he Theologia pratica; & a Theologia pratica com a especulativa sempre correrão parellas, & andarão a mãos dadas. Não se deu por sabia a Senhora, em quanto somente entendia, mas quiz servir fervorosa, para ficar de todo sabia. Para nos ensinar com esta doutrina:

*§. 9.*  
*Que não será o Theologo cabalmente Theologo, em quanto somente especulativo entender, mas então será Theologo perfeito, quando em o culto divino todo se empregar.*

Vio o Profeta Ezechiel em o primeiro capitulo de sua profecia hũa visã misteriosa do Filho de Deos Encarnado: Vinha o Filho de Deos em hum carro magestoso. Quatro animaes santos puxavão por este carro: hum Homem, hum Leão, hum Touro, & hũa Aguia. *In medio ejus similitudo Ezech. I.*



*quatuor animalium Facies Hominis, Facies Leonis, Facies Bovis, & Facies Aquile, & similitudo Hominis in eis. Idest similitudo Christi, diz a Glossa. Torna a ver o Profeta em o capitulo 10. esta divina visaõ, & diz que o Novilho ja não era Novilho, mas que era hũ Cherubim. Facies una facies Cherub, & facies secunda facies Hominis, & in tertio facies Leonis, & in quarto facies Aquile. Peregrina mudança! Hũ Novilho, ou hum Touro em Cherubim? A nenhum dos quatro animaes cõvem menos a forma de Cherubim, que a o Novilho, porque Cherubim he o mesmo que enchente de sabedoria: *Cherubim est plenitudo scientia*. Diz o grãde Areopagita. Pois que tem que ver hum Boy com hum Cherubim? Transformese a Aguia em Cherubim, a qual subindo por esses ares se avizinha a o Sol. E no mais fogoso de seus rayos emprega sem pestenejar os olhos. Formese o Homem em Cherubim, que por natureza he entẽdido, & pelo espirito parente dos Cherubins Mas o Boy, o Touro, o Novilho, que por natureza he tardo, vagaroso, & rudo, porque se ha de transformar em Cherubim? A razão he, diz Theodoretto, porque nesta occasião he entre todos o Novilho o mais sabio, & mais que todos entendido.*

Esta segunda visaõ aconteceo em o templo, & no templo he o Novilho o mais sabio: porque se offerece todo a Deos em sacrificio. *Faciem Cherubim, quod est vituli, dixit vidisse, & arbitror, quia in templo hanc vidit visionem.* No templo não se offerece Aguia, por ser ave de rapina, não se offerece o Leão, por altivo, nem o Homem, por humano; sò o Bezerra se dezata em cultos, & se abraza em sacrificios. Assim! Pois transformese o Bezerra, & Novilho em Cherubim, porq̃ ahi aonde he mais religioso, he mais entendido, & sabio.

Esta Theologia sagrada não se alcança a galhardias de engenho, senão a cultos de sacrificio; por isso o Novilho he hũ Cherubim de sciencia, hũa enchete de sabedoria, hũ Theologo

Gloss. Int.

Dionys.  
Arcop.

Theodoret  
sect. 3. in  
Ezech.



logo cabal em o mysterio, que se leva; porque todo em cultos divinos, & piadosos se transforma. Não he Cherubim, porque sabe entender, he Cherubim, porq̃ se emprega em fervir: não he sabio, por especulativo; he entendido, por pratico. *Cberubim, quia in templo hanc vidit visionem.* Quando os Theologos, que servê a esta Senhora, se dedicão neste tēplo todos em cultos divinos, então faõ cabaes Theologos. Então ficão nesta Theologia mais especulativos, quando nesta sciencia mais praticos. Hoje se aperfeiçoão nesta Theologia, quando se empregão nos obsequios da Senhora, & quando hoje aprendem esta divina lição.

Está acabado o Sermão. Se os Estudantes da Bahia curfarem bem nesta Aula, & aprenderem esta doutrina desta divina Mestre; tenham por certo, que a hão de experimentar, & achar mãy amorosa: A Virgem Senhora he a Mãy dos Estudantes, ama muito a estes filhos, trata de seus augmētos, & negocea seus despachos, porêm faõ aquelles filhos, que sabem fazer liga da virtude, & da sciencia: estes faõ os seus queridos, estes os mimosos, estes os mais estimados.

Quando Isaac tratava de dar a benção, & o morgado a seu filho Esaù, tratava, & negoceava Rebeca o mesmo morgado, & benção para seu filho Jacob: Isaac queria mais a Esaù que a Jacob. Rebeca amava mais a Jacob q̃ a Esaù. E se ambos eraõ seus filhos porque razão era Jacob o filho de Rebeca mais querido, & Esaù menos amado? A razão dà a Escritura: porque Jacob era Estudante, & Esaù era bargante: Jacob era Estudante, que igualmente estudava a virtude, & a sciencia. *Jacob habitabat in tabernaculis.* Lè o Texto Chaldeu. *Jacob erat vir perfectus, minister domus doctrina:* Era Jacob estudioso, & virtuoso; diligente, & timorato. E Esaù era hum ruivo de mau pello, hum montanhez nescio, & rudo: *Rufus erat, & totus in morem pellis hispidus, & homo agricola.* Assim! Pois por isso Jacob era de Rebeca o filho mais querido, & Esaù mais desprezado. *Rebeca diligebat Jacob.*

Gen 25.  
27. Chald

Num. 25.  
& 27.

Era



Era Rebeca hũa sombra esta divina Senhora, & Jacob seu filho exemplar dos Estudantes virtuosos, & diligentes. Se os Estudantes da Bahia forem para esta Senhora tambẽ filhos como Jacob, he certo, que ha de ser para elles a Virgem Maria melhor Mãe, do que Rebeca, & que lhes ha de alcançar de Deos huma benção copiosa de graça, & com ella o morgado mais estimado da Gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

LAUS DEO.

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1677.



Gloss. Inc.

Dionys.  
Arcop.

Gen. 27.  
27. Chald.

Num. 27.  
27.